

A arte que nasce das mãos do povo

CEILÂNDIA TEM DO QUE SE ORGULHAR: PRODUZ SAMBA, FUNK, HIP HOP, TEATRO E POSSUI ATÉ ACADEMIA DE LETRAS E ARTES POPULARES, HINO OFICIAL E PADROEIRA PRÓPRIOS

Em 1971, quando os primeiros moradores chegaram à Ceilândia, havia apenas a vegetação nativa da região. Só se via Cerrado por todos os lados. Hoje, 36 anos depois, o retrato que compõe a história da cidade é bem diferente. Uma multidão de pessoas circula pelas ruas construídas onde só existia mato. O crescimento populacional e o desenvolvimento da região renderam bons frutos. Ceilândia já pode ser vista como palco cultural.

Artistas das mais diversas áreas podem ser encontrados na cidade que até poucos anos atrás não tinha nada. Agora, os aplausos são merecidos. Existe arte local. Tem samba, funk, hip hop, teatro, Academia Ceilandense de

Letras e Artes Populares (Aclap), hino oficial e até padroeira própria.

O hip hop, que reúne várias artes, como rap, grafite e break, está muito bem representado. Meses depois da instalação das primeiras famílias, foi a vez de a mãe de Marcos Vinícius de Jesus Moraes também chegar à nova cidade. Assim que se instalou deu à luz seu primeiro filho ceilandense. Alguns anos passados, Marcos Vinícius passou a ser conhecido como Japão. O apelido se tornou nome artístico e marca registrada. Sua fama extrapolou os limites de Ceilândia. O reconhecimento é por mostrar a realidade da cidade por meio da arte. "Gosto de levar o nome de Ceilândia

de forma positiva. A maioria dos habitantes daqui é de pessoas talentosas e trabalhadoras que buscam seu lugar ao sol", defende.

O resultado do esforço são sete CDs, videoclipes, parceria com MV Bill e a execução do filme *Rap, o Canto da Ceilândia*, que recebeu 14 prêmios. "Tento fazer a minha parte. O objetivo do rap é mostrar a realidade em que vivemos pela música. Usar a arte como sinal de protesto em vez da violência. Crítica é o espelho da sociedade", comenta. Com a bandeira da música levantada, reúne grupos e tribos. Só em Ceilândia estima-se que existam mais de 100 grupos de rap. A idéia deu tão certo que hoje Japão se

sustenta da arte que produz.

A Aclap é outro exemplo de superação. Criada para o aniversário de 35 anos de Ceilândia, em pouco tempo reuniu 35 escritores e artistas populares para homenagear a cidade. Para a comemoração deste ano já convidaram um novo membro. "Queremos reunir os escritores locais, fazer planejamento de lançamento, imprensa e divulgação dos livros. Tem muita gente talentosa na cidade. Começamos com três porque não conhecíamos ninguém, mas bastou procurar para descobrir novos talentos que estavam escondidos", conta Donzílio Luiz de Oliveira, um dos presidentes da Associação.